

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 3 - N.º 55 - 22 DE ABRIL

## MINISTÉRIO DO AMBIENTE DINAMIZA QUESTÕES AMBIENTAIS

- Dragagem do rio com novas regras
- Universidade do Porto estuda erosão acelerada da costa
- Construções clandestinas vão desaparecer
- Praias vão ter classificação



Beleza da vida animal no cenário das nossas praias

O Ministério do Ambiente, a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), a Direcção Geral de Marinha e a Câmara Municipal de Esposende, parecem ter encontrado, finalmente, o caminho certo para a correcção e restabelecimento do equilíbrio ambiental nos pontos mais críticos do nosso concelho. Não se trata de solucionar tudo de um dia para o outro. Mas, tão simplesmente, em fase da definição de regras que, postas em prática, serão suficientes para um cabal ordenamento do nosso território e, por sua vez, implementar novas fórmulas que evitem atentados e agressões ao ambiente.

Sentindo que grandes novidades se avizinham e se preparam para restabelecer novas regras no sector, «Farol de Esposende» indagou algumas personalidades envolvidas, entre as quais, o Eng.º José Luís Gonçalves, director da APPLE, no sentido de recolher as mais recentes informações.

(Cont. na pág. 3)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

## EM MARINHAS FAMÍLIAS POBRES VÃO TER CASAS NOVAS



Casa de Manuel Armando da Torre Cabreira em construção.

Desenvolvimento na Página 5

## BASQUETE DE RUA

O Largo Rodrigues Sampaio foi animado durante os fins de tarde da semana da Páscoa com os encontros de basquete 3 contra 3.

Este campeonato popular, dinamizado pelo Forum Esposendense, conheceu uma espectacular adesão da juventude e também daqueles que, embora menos jovens, mostraram ter boas capacidades para encestar.

A final, devido aos condicionallismos provocados pelo mau tempo, realizou-se, no sábado, no pavilhão da Escola Preparatória.

Durante toda a prova foi bem evidenciado tanto o espírito de competição como também o desportivo de todas as 27 equipas inscritas. No último dia ficaram decididos os três primeiros classificados:

«Dream Team», «Suefistas Juniores» e «Os Triuta» respectivamente primeiro, segundo e terceiro. A equipa campeã era composta pelos:

António Costa, Rui Moura, Pedro Rocha e Américo Magalhães. De realçar também o prémio «Simpatia» atribuído a «Os Gladiadores» e o Prémio «Fair Play» para os «Surfistas Jr.»

Esperamos que esta actividade se repita brevemente servindo até como exemplo para outras colectividades como, com poucos recursos, se pode mobilizar a juventude para a prática desportiva.

A Organização agradece o apoio concedido pelo SERRA DA SORTE.

## VAGA DE ASSALTOS PREOCUPA POPULAÇÃO

A impunidade com que os assaltantes «trabalham» na área da sede do concelho tem provocado crescente preocupação na população, nomeadamente nas principais vítimas, os comerciantes.

Todos os dias se ouvem relatos nas ruas de Esposende e a indignação vai subindo de tom perante a passividade das forças de segurança que temos — a GNR. Algumas vítimas que recorreram aos serviços desta força policial depois de assaltados os seus bens, dizem-nos alarmados e cada vez mais frustrados perante a incompetência dos agentes que nem tomar conta de uma ocorrência sabem!...

«A vaga de assaltos sucede todas as noites e a algumas horas do dia, sem que haja alguém que nos acuda» — lamentava-se um comerciante depois das infrutíferas tentativas de auxílio da GNR. «Eles (os ladrões) sabem que não têm obstáculos nem ninguém que lhes faça frente. Até ao dia em que as pessoas resolvam enfrentá-los e agir

por suas próprias mãos». É o desabafo de mais um desesperado depois de ver o seu estabelecimento assaltado pela terceira vez em escassas semanas.

Pelo que pudemos constatar, desde viaturas roubadas em garagens de prédios: viajantes assaltados quando pernoitam nesta vila; recepcionistas hoteleiros agredidos durante a noite; papelaria arrombada durante o fecho para almoço; loja de electrodomésticos com valores de furto de muitas centenas de contos, são algumas das modalidades de assalto praticado nesta «sossegada» terrinha.

Depois de todos estes casos intrigantes que não há indícios de abrandar; depois de sabermos estarmos a descoberto de qualquer tipo de protecção policial que exerça, pelo menos, alguma dissuasão sobre as quadrilhas actantes, não será altura de a Câmara se interessar pelo assunto? Não estará na hora de investir num corpo poli-

(Cont. na pág. 2)

Investir em imóveis eregir é saber gerir...

eregir

Telefone 962126 - ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

## CONCURSO DE MONTRAS FOI POUCO PARTICIPADO

O Concurso de Montras organizado pela Região de Turismo do Alto Minho e que tinha como objectivo animar o Comércio local com temas alusivos à quadra da Páscoa, teve pouca receptividade junto dos comerciantes esposendenses. De facto, apenas 18 responderam afirmativamente ao convite, o que diz bem da disponibilidade e motivação que o certame despertou.

Apesar de tudo, resultaram bons motivos de criatividade e, nalguns casos, o engenho e a inspiração deram ensejo a autênticas obras de arte.

O Júri designado pela RTAM decidiu atribuir a seguinte classificação:

### Tema A — Religioso

- 1.º Prémio — Panizende, na Rua Conde de Castro;
- 2.º » — Bazar FAHUR, na rua Sr.ª da saúde;
- 3.º » — Talho Teresinhas, na rua 1.º de Dezembro.

### Tema B — Livre

- 1.º Prémio — OÁSIS-Moda, no Largo Carlos Martins;
- 2.º » — Pastelaria Nélia, na rua 1.º de Dezembro;
- 3.º » — New Look, na urbanização A. Zão.

## GRUPO CORAL DE ESPOSENDE COMEMORA 20 ANIVERSÁRIO

O Grupo Coral de Esposende está de parabéns. Completou no passado dia 8 do corrente, 20 anos de actividade.

O grupo actuou pela primeira vez com 35 elementos na Missa solene de S. José e de aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esposende, celebrada nessa data na Igreja Matriz.

Sempre devotado à Missa Sacra, o Grupo Coral tem abrilhantado parte das solenidades litúrgicas da Semana Santa, as Missas dominicais e outros actos festivos. Participou em vários Encontros Corais e realizou alguns recitais.

Para comemorar o seu 20.º aniversário realizar-se-á um jantar-convívio no próximo dia 1 de Maio a ter lugar numa unidade hoteleira desta vila e que será animado com canções regionais harmonizadas para formação coral.

## JORNAIS ESCOLARES

Como corolário das actividades escolares do segundo período que agora terminou, é a publicação de alguns jornais que as Escolas fazem questão de nos enviar.

Assim, registamos e apreciamos o jornal «Nascente Escolar» da Escola C+S de Forjães e a «Ronda dos Pequenininhos» da Escola Primária de Vila Chã.

A todas as pessoas que contribuem para a feitura destes «mensageiros», quer sejam professores ou alunos, o nosso apreço pelo trabalho prestado e o desejo de que venham a ser duradouras as respectivas publicações e que conquistem os objectivos que se propuseram alcançar.

## VISITA PASCAL

Este domingo de Páscoa, em conformidade com tradição ancestral, o Compasso percorreu as ruas e caminhos de todas as freguesias do concelho.

A chuva obrigou a várias correrias mas, como o céu se abriu muitas vezes, a Cruz entrou em todas as portas que se abriram. Na sede do concelho, como é tradição, a visita terminou com o encontro dos dois Compassos no Quartel dos Bombeiros Voluntários.

## JUDAS ESCARIOTES

Judas Escariotes sujeitou-se novamente à sentença fatal.

Em seguimento de velho costume, o ano passado retomado, após a Missa de Aleluia desta Quadra Pascal, foi lido o *Testamento do Judas*, esta ano por iniciativa do FORUM ESPOSENSENSE.

Como é da praxe, as observações e críticas do *Testamento* foram causticadas sem ser malcriadas. São ditos comentários e observações que fora deste enquadramento seriam impossíveis.

Aqui, talvez o FORUM, como Associação de intervenção cívica, não possa ser suficientemente mordaz. De futuro, talvez fosse de dar ao público em geral a oportunidade de enviar as suas críticas e observações em poemas adequados para serem integrados no *Testamento*.

## ESTRANGEIROS ELOGIARAM ARTISTAS ESPOSENSENSES

A Exposição colectiva de Pintura patente no Posto de Turismo de Esposende, subordinada ao tema Paixão/Ressurreição de Cristo, constituiu assinalável êxito. Foi sobretudo nos dias de Quinta e Sexta-feira santa que registou maior afluência de visitantes, contando-se assinalável número de estrangeiros os que apreciaram as pinturas dos artistas esposendenses.

De referir as palavras elogiosas de visitantes franceses e a admiração por estarem perante trabalhos de artistas sem escola, autodidactas, e que de um modo geral apresentaram trabalhos de muita qualidade.

## DR. TITO EVANGELISTA E SÁ

Encontra-se em convalescença, após ter sofrido rotura parcial do tendão de Aquiles, o Presidente do «Forum Esposendense» e Adjunto da Presidência da Câmara Municipal.

A delicada lesão obriga-o a afastar-se das suas actividades durante 3 a 4 semanas.

«O Farol de Esposende» deseja-lhe um rápido restabelecimento.

## VAGA DE ASSALTOS PREOCUPA POPULAÇÃO

(Cont. da pág. 1)

cial de cariz municipal que faça, pelo menos, uma vigiância nocturna, com alguma eficácia?

Com toda esta diversidade de assaltos em voga em Esposende, onde nem sequer a Câmara escapou (!) é caso para reacear que qualquer dia, será a vez da GNR a sofrer um vexame destes, que porá a população de cabelos em pé. O que não deixaria de provocar incontáveis risadas irónicas por parte dos que hoje sofrem resignadamente sem terem quem os proteja.

\* \* \*

Escassas horas passavam sobre a redacção deste artigo e chegava-nos a notícia de mais um assalto, desta feita, pelo processo do esticção. Caía a tarde, pouca gente nas ruas e a vítima seria a D. Maria Luísa Viana, Chefe da Estação dos Correios desta vila. O acto aconteceu na rua 31 de Janeiro e foi presenciado pelo nosso colaborador José Laranjeira que descreve o assaltante como sendo um jovem, de capacete branco, montando motociclo com matrícula encoberta.

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes:

Dr. António Nogueira, João Miguéis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:

Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Manuel António Monteiro  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Cónceição Carvalho

Pe. Manuel A. Coutinho

Dr. Virgínio Sá

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Belinho: Arq. António Veiga  
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelinho D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

## EXPOSIÇÃO

Está patente ao público, na Galeria do Centro Tecnológico, na Estrada Nacional, uma exposição de escultura da autoria de Viriato da Silveira intitulada «Geometria feminina».

A exposição poderá ser visitada diariamente até ao próximo dia 30.

Viriato da Silveira nasceu em Dili e é licenciado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Para além da escultura, tem ainda trabalhos em fotografia e pintura, tendo recebido vários prémios.

## PUBLICAÇÕES NOÇÕES DE DIREITO REGISTRAL

Sob o título em epígrafe, acaba de ser publicado um trabalho técnico nesta área muito específica do Direito português. É seu autor o nosso conterrâneo Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro, credenciado especialista no foro registral e que tem dedicado muito da sua vida em estudos que visam dotar os Registos, de maior eficácia.

O livro tem prefácio do Prof. Doutor Orlando de Carvalho, Presidente da Comissão Directiva da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

## MARINHENSES QUEREM INTEGRAR FUTURA CIDADE

Um movimento para integrar a freguesia de Marinhãs na futura cidade de Esposende, acaba de se constituir e pretende dar voz a um desejo da população.

Para o grupo político resultante deste movimento formado a partir do PS e CDS, a integração total da freguesia de Marinhãs na futura cidade, seria a concretização de um desejo para que, «todos os lugares, de Rio de Moinhos a Goios e ao Rio, se desenvolvessem equilibradamente e mantenham bem firmes os laços da conterraneidade, da solidariedade e da fraternidade mantidos durante séculos, senão mesmo milénios».

Estas são as principais razões expressas em documento a que «Farol de Esposende» teve acesso no qual, a futura cidade «ficaria constituída por duas freguesias distintas: Esposende e Marinhãs». E o documento defende esta tese acrescentando que «Inexiste qualquer obstáculo à realização deste plano pois, como é sabido, uma cidade pode abranger três tipos de áreas: urbanas, urbanizáveis e não urbanizáveis mas envolventes daquelas». Eis, *ipsis verbis*, a argumentação mais palpável daquele documento que termina com incitamentos intimidatórios tais como, «Matricídio» ou «Fratricídio» cometido por Esposende em relação a Marinhãs, ou uma «espartilhação ou balcanização da freguesia com consequências futuras imprevisíveis».

Ficam, pois, os políticos desde já avisados, que se prosseguirem com a ideia de elevar Esposende a Cidade sem a total inclusão da freguesia de Marinhãs, poderão dar origem a uma «guerra» de proporções idênticas às sugeridas neste seu comunicado...

## FALECIMENTO MARIA DE SOUSA MIGUÉIS

Faleceu nesta vila com a idade de 86 anos, Maria de Sousa Miguéis, irmã das senhoras Maria das Dores Sousa Miguéis (viúva de António Gonçalves ferreira da Silva) e de Rosalina Adélia Miguéis, residente no Brasil.

A extinta, que viveu sempre com a irmã das Dores, foi a sepultar em jazigo de família depois de Missa de Corpo Presente na Misericórdia desta Vila. Às suas irmãs e aos numerosos sobrinhos, em especial ao João Miguéis, Presidente da Assembleia Geral do «Forum Esposendense» e colaborador deste Jornal, apresentamos sentidos pêsames.

# MINISTÉRIO DO AMBIENTE DINAMIZA QUESTÕES AMBIENTAIS

(Cont. da pág. 1)

## DRAGAGEM DO RIO CÁVADO

Após a conclusão dos trabalhos de dragagem do rio, há que repensar nas consequências e reavaliar a forma de manter um canal navegável, ao longo do estuário até à sua foz e não permitir a abertura de diversos canais, indiscriminadamente, com o único fito de retirar areia, sem atender à protecção dos «habitats» das diversas espécies marinhas e aves aquáticas.

Segundo o Eng.º Gonçalves, «há que pôr em prática o Projecto CORINE, aprovado internacionalmente, para defender toda a fauna marítima do estuário do rio». As novas licenças que vierem a ser concedidas não poderão pôr em risco esses «habitats» como sejam, as coroas, ilhotas e sapais, onde os peixes se reproduzem, as aves têm os seus ninhos e que possibilitam a manutenção de autênticos viveiros naturais. O facto de uma draga andar permanentemente a revolver os fundos de uma forma indiscriminada, provoca a turvação das águas, destrói os fundos e viveiros e compromete a vida das espécies.

É inteira convicção, que se as licenças são atribuídas para restabelecerem um canal navegável no rio, porque é que não há-de ser exigido que se faça até à foz?

## CONSTRUÇÕES ILEGAIS VÃO SER DEMOLIDAS

«Ao contrário do que se pensa, os termos do edital recentemente anunciado na comunicação social, não se restringe apenas a Apúlia mas sim, a todo o território da Área de Paisagem Protegida e do Domínio Público marítimo». Esta foi a resposta a uma dúvida que paira em muitas pessoas e que o director da APPLE começou por esclarecer. Isto quer dizer que logo que termine o prazo estabelecido para os interessados fazerem prova da legalidade das suas construções e para os fins a que os respectivos licenciamentos lhes conferiram, entrará em acção uma comissão de análise que se irá debruçar sobre os respectivos processos entrados; comissão esta coordenada pela Direcção-Geral de Parques, e, posteriormente, esta entidade mandará notificar os interessados para demolirem as construções ou partes que, estiverem ilegais. Caso não o façam, o Serviço Nacional de Parques diligenciará nesse sentido e os clandestinos pagarão a factura desse serviço.

## EROSÃO ACELERADA DA COSTA EM ESTUDO



Em Ofir e Apúlia a rápida erosão das praias são bem visíveis

Outro tema de conversa com o nosso interlocutor, foi a erosão da nossa costa. Sobre este assunto, foi-nos dito que prosseguem os estudos a efectuar pela Universidade do Porto e que visam definir quais as anomalias que estão na origem da rápida erosão da costa. Este estudo incide sobretudo nas zonas periféricas aos molhes e enrocamentos

de protecção dispostos ao longo das praias e, posteriormente, poderão fornecer as indicações mais correctas a efectuar, no sentido de se tentar corrigir alguma coisa.

## PRAIAS NACIONAIS VÃO TER CLASSIFICAÇÃO

Já a partir do próximo Verão, os utentes poderão ser obrigados a modificar os seus hábitos em relação à utili-



A máquina e a natureza — o confronto habitual  
(Foto de Joaquim Bacelos)

zação das praias nacionais. É que está em andamento um estudo que tem por objectivo definir o tipo de utilização que se permitirá, no futuro, nas praias portuguesas, ficando limitadas de acordo com as suas capacidades e os apoios e infraestruturas de que dispõem.

Sendo assim, tudo aponta para que venhamos a dispôr de praias de carácter urbano e semi-urbano, naturalizadas e semi-naturalizadas e de uso interdito. As praias de classificação urbana, terão de oferecer requisitos e condições muito mais exigentes do que até agora.

Nesse sentido, os próximos licenciamentos para a exploração das praias a conceder pelas Capitánias e Delegações Marítimas, serão atribuídos em consonância com os serviços do Ministério do Ambiente, de molde a obrigar a um íntegro cumprimento das normas que vierem a ser estabelecidas.

\* \* \*

Com estas novas directivas fomentadas pelo Ministério do Ambiente, tudo leva a crer estarmos perante uma desejável reorganização e coordenação de processos tendentes a uma maior eficácia na prevenção contra os atentados ambientais, e, por outro lado, o estabelecimento de uma gradual melhoria da qualidade de vida. A perfeita coordenação entre todas as entidades que interferem no processo deverá conduzir esse objectivo, o que não acontecia se, como até aqui, cada uma resolvesse os seus problemas e permanecessem de costas voltadas no eu relacionamento.

A rápida e desejável constatação de resultados práticos, e que poderá determinar o fim dos sucessivos atentados que temos assistido com perplexidade.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

Tem lugar amanhã, sexta-feira dia 23, a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Para além da votação das contas de gerência relativas ao ano de 92, merece especial atenção o ponto 3 da ordem de trabalhos que apresenta à discussão e aprovação os Novos Estatutos da Associação.

## O RIO E A RESTINGA

O Cávado lá teima em vir espalhar-se a Esposende depois de passar pelos arredores de Braga e refrescar Barcelos. Não saberá outros caminhos para chegar ao Mar, pois caso soubesse, certamente iria tentar novas travessias.

Sai da Serra do Larouco, lá para cima de Montalegre, onde as montanhas são imponentes e o céu é aberto e vem saltitando em busca de uma estabilidade e pujança que só o leva a coisas que nunca imaginaria. Quando encontra o mar está sujo e meio morto.

A poluição industrial, principalmente causada pelas inúmeras tinturarias, tem alguma razão de ser? Não. A maior parte das unidades industriais poluentes têm menos de vinte anos e foram construídas quando já havia conhecimentos técnicos e uma consciência colectiva que desaconselhavam esse tipo de prática. Porquê então? Nessas actividades produzir sem poluição fica caro, mas não haveria recursos? Certamente que sim, principalmente numa zona como esta de tão grande pujança económica, em que as indústrias poluidoras foram das que mais mostraram essa capacidade de gerar recursos financeiros. Porquê poluir então?

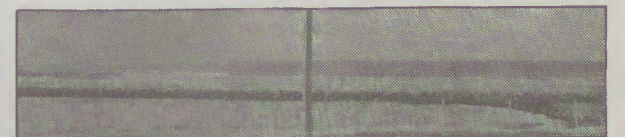
As zonas urbanas ribeirinhas também não param de, cada vez mais, descarregar tudo para o rio. Se as descargas começaram já há muitos anos, massificaram-se ultimamente, quando a consciência não poluente se fazia já vincar. As estações de tratamento deveriam ser uma prioridade de entre todas. Onde é que elas estão? Bem perto de nós, Barcelos não se cansa de lançar lixo para a água que nós vamos beber.

As arelas estão a torná-lo um pouco ronco depois das barragens fazerem desaparecer, quase por completo, as grandes chelas que tudo levavam à sua frente. Com base nesta verdade começaram a tirar-lhe a areia. Sem conta nem medida começaram a ser enchidos camiões e camiões. Com base em que critérios e que estudos? Sob a autoridade de quem?

Por fim, em Esposende, terra de Pescadores, dizem, mas que quase não os tem agora, as margens enchem-se de «pescadores» de lampreia e de enguia branca. Também aqui, como nos casos anteriores, a razoabilidade não impera. Numa luta desigual com o homem, a lampreia encontra estacadas que vão de margem a margem e a enguia branca é apanhada com malhas bem mais apertadas do que aquelas que se recomendariam.

Já dentro do mar, mas bem perto da sua foz, construíram esporões consequência de estudos técnicos, que a terem existido, mostram resultados de duvidosa eficácia. A natureza não é estática, vai-se adaptando e modificando e as zonas litorais serão das que mais estão sujeitas a essas modificações, o mar naturalmente como um pouco de areia aqui e vai pô-la acolá e sempre assim seria se o deixassem ser como a Natureza é, mas, inexplicavelmente, as mais variadas edificações foram levantadas em cima do areal. Agora, não se sabe controlar o mar dentro dos limites que os homens lhe quiseram impôr.

Depois dessa grande caminhada, ao querer encontrar o oceano, uma restinga teima em o separar do seu objectivo durante as últimas centenas de metros de trajecto.



Um pouco por algumas das asneiras que foi encontrando pelo caminho, o mar está a querer, agora, vir mais cedo ao seu encontro. Seria de admirar ninguém se preocupar com o que poderá acontecer!... Mas, se ninguém se levanta contra os químicos que lhe são lançados, nem com a areia que lhe tiram nem com o morticínio dos seus peixes, por que se haveriam de preocupar com o desaparecimento daquela língua de areia que sempre nos habitamos lá a ver. Sim, porquê?

E. Trovoada



# Predial Esposende

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

**Compra — Venda e Administração de Propriedades**

TEMOS PARA VENDA

- APARTAMENTOS E VIVENDAS
- LOJAS PARA COMÉRCIO
- TERRENOS INDUSTRIAIS
- LOTES E TERRENOS DIVERSOS
- QUINTAS DE RECREIO E RENDIMENTO

PARA SUA COMODIDADE TRATAMOS DE TUDO

COMPRAMOS, VENDEMOS, LEGALIZAMOS  
E ADMINISTRAMOS AS SUAS PROPRIEDADES

Contacte-nos: TELEF. (053) 964478 — 965881 FAX 962681

SEDE: LARGO FONSECA LIMA, N.º 5 — ESPOSENDE

FILIAL: AV. SÁ PEREIRA, R/C DTO. — ESPOSENDE

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

**ANTAS**

“NEREIDES MARTINS”

**NEM TODOS VÃO PODER CONSTRUIR SUAS CASAS**

O Assunto poderá ser bom para uns e mau para outros, por isso aconselhamos os leitores a visitarem à Junta de Freguesia e verificarem à planta topográfica, para ficar a saber se é permitido, a partir de agora, construir casa no seu terreno. Dependendo da localização poderá ou não fazer seus planos de construção.

Abaixo segue na íntegra o ofício da Câmara de Esposende endereçado à Junta de Freguesia.

Foi deliberado em reunião de Câmara de 29/03/93 concordar com a proposta defi-

nitiva do Plano Director Municipal de Esposende e proceder à abertura de inquérito público, através de publicação de editais no local de estilo e exposição do Plano Director Municipal na sede do Município e Juntas de Freguesia.

Para esse efeito, anexam-se os documentos do Plano Director Municipal para exposição na sede da Junta a que V.ª Ex.cia preside, a partir do dia 14 de Abril, constando estes de:

- Regulamento.
- Carta de Ordenamento.

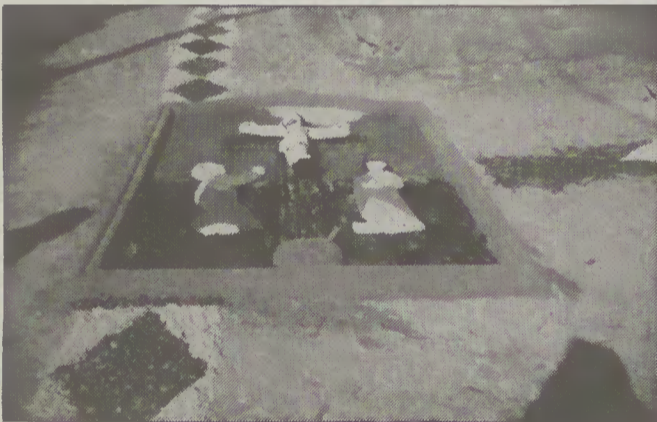
Antas reviveu nos dias 11 e 12 de Abril, uma das velhas tradições «O Compasso», um anúncio simbólico feito casa a casa da ressurreição de Jesus Cristo. Foram (dois) dias de descontração onde o ponto alto das solenidades era receber em casa, os familiares e amigos para em seguida, receber um grupo de cinco pessoas sob a liderança do Reverendo Manuel Brito, e todos beijaram a Cruz.

Na foto temos uma passagem Pascal, quando se preparava para fazer mais uma visita.

**MESMO COM CHUVA E FRIO A TRADIÇÃO DA PÁScoa MANTEVE-SE**



**A CRIATIVIDADE NÃO FALTOU NO DOMINGO DE RAMOS**



Os dias que antecedem à Páscoa preenchidos com a preparação da quaresma, reservam para o Domingo de Ramos outra tradição

antiga que, mesmo os que aqui residem, ficam impressionados com a participação dos fiéis, e os artistas plásticos aproveitam

a ocasião para por em prática a sua bagagem criativa.

Verdadeiras obras de arte desenhadas no chão, muitas vezes por artistas anónimos que se recusam a dar seus nomes.

Um trabalho exaustivo para ser preparado em apenas uma noite. Como prova disto podemos destacar os mil e quinhentos metros de tapete colorido que cobriram as pistas desde a rua do Monte de Guilheta ao final da Avenida de Santa Tecla.

Na foto, um dos quadros desenhados no chão.

**APULIA**

“ANSELMO FONSECA”

**REGRESSO**

Todo o retorno, quando feito por uma coisa de que se gosta, é um retorno feliz.

Estive desde a primeira hora da sua fundação com este Jornal, principalmente pela amizade e consideração e também admiração que me liga ao seu primeiro Director, Senhor Dr. José Bernardino Amândio. Por motivos que não interessa trazer para aqui, saí quando ele saiu. Esses pressupostos foram agora ultrapassados. A partir

daqui, e sempre que isso seja possível, retomarei à minha modesta colaboração nas colunas deste quinzenário.

Entretanto, e como Apúlia nestes meses de interregno não deixou de assinalar a sua presença nestas colunas graças ao esforço de uma outra pessoa, certamente com algum sacrifício do dia a dia da sua vida, como apuliense, tenho que lhe manifestar o meu agradecimento. É o que faço, com muita sinceridade.

Veremos agora, se nesta segunda etapa, os «Cireneus» de causas que só existem na sua imaginação, me lêem naquilo que efectivamente escrevo, e se são mais prudentes e humanos. Não lhes ficará nada mal se olharem um pouquinho mais para dentro de si.

Que pena que os espelhos que deve haver lá por suas casas não os reflectam como os outros os vêem, em vez de os mostrarem como eles pensam que são.

**DESERTIFICAÇÃO**

Apúlia sempre foi uma terra privilegiada. Situada junto ao mar, fronteira de três concelhos e de duas províncias, de todos recebeu um pouco da sua identidade. Mas o melhor de tudo quanto tem foi-lhe dado pela natureza: O mar, imenso lago azul e verde, as praias extensas de areias finas e brancas; o solo plano e fértil; a abundância lençóis de água a pouca profundidade; o verde garrafa dos pinhais e eucaliptos, que lhe se viam de cintura e de pulmão; o clima ameno; as dunas e os ribeiros; a lagoa, as veigas e os campos, da Agra aos Pousados, do Pombal à Ramalha, e do Fu-

rado à Fonte. Mas o homem também ajudou com a construção dos moínhos de vento em toda a sua costa dunar, a Norte e a Sul da povoação, e com as azendas de água, movidas pelas águas dos «rios» da Fonte, do Preto, dos Pousados.

Mas é o homem, também, que agora está a ajudar à sua destruição, primeiro com os moínhos e a azenhas, depois com as dunas e extracção de areias dos terrenos mais altos ou dos «valos» dos campos, agora com o abate dos pinhais. Claro, tanto as areias e os pinhais são de domínio particular, e os seus proprietários

estão no seu direito de procurar formas de os rentabilizar, melhor pois o aspecto material conta muito, num tempo em que o sucesso e a importância social se conseguem com uma boa conta bancária.

Mas Apúlia, e não é preciso perceber muito de biologia nem de ecologia, está-se a empobrecer com esta rotura entre a natureza e o homem. A desertificação dos solos vai levar à progressão de desertos, à consequente seca dos terrenos, tornando-os menos produtivos. E o clima, também esse, vai deixar de ser tão ameno com a passagem facilitada dos ventos frios do Norte.

**O DESAPARECIMENTO DO «JOAQUIM DA FÁBRICA»**

Para quem escreve estas linhas foi uma desagradável surpresa a morte deste apuliense por adopção que acima noticiamos, pois nem sequer sabia da sua doença. Morreu um homem bom, sério e honeste industrial, exemplar pai e chefe de família.

O «Joaquim da Fábrica», que serviu a coisa pública em alguns lugares de relevo de Apúlia, era

uma pessoa muito conhecida e considerada. Homem conceituado, impunha respeito pelo seu porte e pela sua voz cheia e forte. Por ser semelhante, muitas vezes me lembrava da também pausada e forte voz do Padre Pires Afonso, com quem convivi de perto na minha juventude de dirigente da Acção Católica, de que ele, creio, era Dirigente Es-

piritual. Mas não era só na voz, também nos gestos largos e francos, e na boa disposição permanente, eles eram parecidos. Com as inevitáveis diferenças culturais e humanas, claro.

Talvez Apúlia não se tenha apercebido de que perdeu um homem, daqueles que mesmo modestos e simples, fazem a diferença.

**NA MORTE DO «MUDO DE CEDOVEM»**

Era uma figura típica e ímpar da nossa terra, que também era sua por adopção. Surdo-Mudo por nascimento, sabia ler e escrever o suficiente para compreender e singrar no mundo em que vivia.

Como noutra local escreveu, não era natural de Fão, como todo o mundo pensava, mas sim de Miragaia, da cida-

de do Porto.

Casou com uma apuliense, também ela surda-muda, e o facto por inédito por aqui deu «manchete» para os jornais.

Perspicaz e inteligente, compreendia tudo e dizia tudo. Falava com o gesto dos lábios e dos olhos, e com o movimento da cabeça e das mãos. E todos os compreendiam, com natura-

lidade e com facilidade.

O «Mudo» ficou famoso em Apúlia. Foi ele o pioneiro da sardina assada e do marisco de «Cedovem», que deu lugar alguns anos depois a todos aqueles restaurantes famosos e afreguesados, que tornam aquela pequena zona de Apúlia na mais procurada de todo o concelho.

**LUZ PÚBLICA**

No cómputo geral, Apúlia está muito razoavelmente servida de luz pública, embora peque em alguns lados por defeito, e outros por excesso, mas isso seria (e é) irrelevante se todos os focos de luz estivessem a funcionar em pleno. O que nem sempre acontece, porque há o desgaste natural, que vai acabando aqui e ali com algumas lâmpadas.

A E.D.P. devia mandar de

vez em quando um vigilante certificar-se dessas possíveis e prováveis avarias para as remediar. Neste momento há zonas com falta de muitas lâmpadas, completamente às escuras, como é o caso de grande parte da rua do Cruzeiro e de uma sua transversal.

E se cá viessem, certamente que tropeçariam naqueles postes da corrente eléctrica que se encontram em pleno centro da

via pública, na descida de «Cedovem», na rua da Igreja e na travessa de S. Miguel.

Se há coisas de difícil compreensão, essa é uma delas. Que esperará a E.D.P. para mudar esses postes? Que aconteça algum acidente grave?

Apúlia, que não se podia queixar dessa Empresa Pública, tem agora razões para o fazer.

**OBRAS**

Em execução há muitos meses, ainda não estão concluídas as obras com esse importantíssimo melhoramento que é a rede de saneamento básico. A sua morosidade, certamente justificada pela sua grandeza e com alguns fenómenos naturais com que não se estaria a contar, como as veias de água e a cordilheira de pedra encontrada em quase toda a zona do lugar da Areia, facto que veio reforçar a ideia de que o mar já andou por ali, foi motivo de arrelia, de desabafos e prejuízos,

que em alguns casos talvez pudessem ser minorados. Mas o que interessa agora é olhar para a frente, e o melhoramento em questão é dos que justificam muitas esperanças.

Entranto, o ponto da situação é, «grosso modo», o seguinte: Estação de tratamento — obras em bom ritmo, mas ainda longe do seu epílogo: Avenida da Praia — falta apenas alcatroar da Residencial ao cruzamento da rua da Casa do Povo; Rua do Cruzeiro — já pronta; Avenida da Colónia — já pavimen-

tada em cerca de 80% do seu trajecto; Largo da Senhora da Guia — passeios já prontos. Falta ainda completar as partes acrescidas do Larog dos dois lados da rua; Rua dos Sargaceiros e rua da Senhora da Boa Viagem — falta o calçamentamento; Rua do Facho — ainda não foram (nem podiam ser) iniciadas as escavações para a colocação da rede de saneamento.

Espera-se que, excepção feita à rua do Facho, todas outras ruas estejam prontas ainda antes do início do verão.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 55 de 22 de Abril de 1993

**CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE**

**«MARIA ADÉLIA REIS & FILHOS, LIMITADA**

N.º de Matrícula 00106  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 500 765 731  
N.º de Inscricção N.º 3  
N.º de data de apresentação 02 — 16/3/93

MÁRIO NEIVA LOSA, 2.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 100.000\$00 para 2.000.000\$00, com reforço de 1.900.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado os artigos 3.º e 4.º do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte redacção:

**ARTIGO 3.º**

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo duas com o valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA ADÉLIA FERNANDES REIS e JOÃO MANUEL REIS DE

CARVALHO, e duas com o valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias ISABEL MARIA REIS DE CARVALHO e ROSA MARIA REIS DE CARVALHO LOUREIRO.

**ARTIGO 4º**

1 — A sociedade é administrada e representada apenas pelos sócios MARIA ADÉLIA FERNANDES REIS e JOÃO MANUEL REIS DE CARVALHO, desde já designados gerentes; e fica vinculada pelos negócios jurídicos concluídos por qualquer um deles.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 30 de Março de 1993.

O Ajudante  
Mário Neiva Losa

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

## MARINHAS

"ROSA MARIA COUTINHO"

## FAMÍLIAS POBRES VÃO TER CASAS NOVAS

O Plano de Actividades da Câmara previra a construção de casas para os mais carenciados. O projecto tornou-se realidade e as casas estão a ser (re)construídas.

Em Pinhote — Marinhas estão em fase de construção duas habitações. Em 10 de Abril fomos ouvir os seus proprietários e ver o andamento das obras de que registamos algumas facetas da vida desta gente.

António Veiga Eiras Novo,

47 anos, reformado e Maria Teresa Eiras Novo, 40 anos, casados, com 5 filhos com idades de 3, 6, 8, 12 e 16 anos.

**Farol de Esposende — Como começou a (re)construção de sua casa?**

**Maria Teresa —** Esta casa é propriedade da minha mãe. O material é dado e quem a está a fazer é um empreiteiro.

**F.E. — Tem contactos com Câmara, a junta e outras entidades?**

**M.T. —** O Presidente da Câmara ainda esteve aqui faz quinta-feira oito dias. A junta também colabora e o empreiteiro vai lá para trazer o material. A Comissão Fabricadora também colabora e o Sr. Reitor também tem estado aqui.

**F.E. — Acha importante que se faça uma obra destas?**

**M.T. —** Para mim faz-me muita falta. Eu acho que todos os pobres deviam ter a sua casa para viver.

**F.E. — Qual o seu conceito de pobre?**

**M.T. —** Como eu acho que não deve haver. Isto não é meu, não tenho bens nenhuns, o meu marido está reformado devido a uma doença dos pulmões. Agora estou em casa para tratar dos filhos.

## CURVOS

"Dr. SÉRGIO VIANA"

## CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

No dia 3 de Abril, contraiu matrimónio, em Palmeira do Faro, um filho dum nosso estimado paroquiano Abino Novais da Venda, Paulo com Conceição, filha de Fernando Faria.

Também neste mesmo dia, casou em Carapeços-Barcelos a nossa paroquiana Maria Amélia Matos Martins filha de Filipe Rodrigues Martins e de Maria Augusta Pereira de Matos, com Agostinho Correia dos Santos de Carapeços filho de António Félix Rodrigues dos Santos e de Rosa Fernandes Correia. Para os noivos desejamos felicidades pela vida fora.

No dia 17 de Abril, o nosso paroquiano João Paulo Martins Ro-

## Enfermagem

No lugar de Curvos existe uma pessoa qualificada que é a enfermeira Alice Martins que poderá ser útil em serviços de Saúde nesta freguesia assistindo numa urgência como primeiros socorros. Quem o desejar poderá dirigir-se a sua casa. É um benefício que tem esta Terra, pois o Médico que teve o Dr. Carvalho, já faleceu e os actuais médicos desta localidade vivem fora terra. A entrada desta freguesia no local pertencente a Santa Baía-Palmeira (Mouriscas) vive o Médico Dr. Cepa que poderá ser útil em caso de necessidade.

## Curso de Carpintaria

Vai funcionar nesta freguesia mais um curso subsidiado pelos Fundos Sociais Europeus. O local destinado é na oficina de Joaquim Azevedo Lima no lugar da Igreja. Quem desejar mais informações deverá deslocar-se a este estabelecimento.

drigues do lugar de Frossos contraiu matrimónio com Teresa Maria Souto Lima Gonçalves do lugar de Curvos. A cerimónia celebrou-se na Capela do Senhor

dos Afritos (Rateira) por esta ser zelada à longos anos pelos tios da noiva, proprietários beneméritos desta freguesia. Ao novo casal desejamos uma vida feliz para muitos anos.



Manuel Armando de Torre Cabreira no seu «barraco»

## XVI GRANDE PRÊMIO DA J.U.M.

Vai realizar-se no dia 9 de Maio, pelas 9 horas, o XVI Grande Prémio de Atletismo do C. Social da Juventude Unida de Marinhas com a participação de equipas distribuídas por quatro escalões:

A - 12-14 anos - 2.000 m.;  
B - 15-17 anos - 5.000 m.;  
C — Seniores e Veteranos até

ao escalão IV — 10.500 metros.

Aos atletas e Associações desportivas o C.S. da J.V.M. formula o convite à participação. As inscrições podem ser feitas até ao dia 7 de Maio pelo telefone (053) 965740 ou pelo Correio para: Centro Social (J.V.M.) — Igreja, Marinhas — 4750 Esposende.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 55, 22 de Abril de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório.

**CERTIFICO**, que por escritura de sete de Abril de mil novecentos e noventa e três, exaradas a folhas sessenta e seis e seguintes, do livro de notas de «Escrituras Diversas» número 59-B deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação na qual MANUEL BASÍLIO MOREIRA DOMINGUES e mulher MARIA FRANCELINA DE SOUSA VEIGA, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Apúlia; deste concelho, e nela residentes no lugar de Criaz, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, sem exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia de Barqueiros do concelho de Barcelos:

1 — Prédio rústico de cultura de regadio, com videiras em ramada, pinhal e mato, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito no Reguinho de Água, a confrontar do norte, sul e poente com Maria do Sameiro Veiga Martins e do nascente com Adelino Veiga Martins, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos, e inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1613, com o valor patrimonial de vinte e sete mil seiscentos e setenta e cinco escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

2 — Prédio rústico, cultura de regadio, videiras em ramada, pinhal e mato, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, situado no mesmo lugar de Reguinho de Água, a confrontar do norte com Manuel Carapeço, sul Adelino Veiga Martins e outro, nascente Maria Águeda Veiga Martins e do poente com Manuel Ferreira Gonçalves e outros, não descrito na dita Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1615, com o valor patrimonial de dezoito mil duzentos e trinta e sete escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende aos sete de Abril de mil novecentos e noventa e três

A 2.ª Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Manuel Augusto da Torre Cabreira, 47 anos, reformado e Maria Fernanda Moreira Pedra, 44 anos, casados e com dois filhos menores.

**F.E. — O que pensa da (re)construção da sua casa?**

**Armando Cabreira —** Ficaram de dar o material e os meus irmãos é que estão a ajudar-me a fazer a casa.

**F.E. — Tem tido a colaboração da Câmara, da junta e outras entidades?**

**A.C. —** É só a Câmara que está a fornecer o material. A junta tem ajudado em alguma coisa, enviando o tractor para trazer algum material para as fundações e assim...

**F.E. — Está contente com esta iniciativa?**

**A.C. —** Eu estou contente e acho que esta obra devia ser feita o mais rapidamente possível pois neste «barraco» não tenho nenhuma condições; só não estou contente é por estar aí o material e os meus irmãos não poderem trabalhar mais pois estão a ganhar pouco dinheiro e anda a fazer outros trabalhos por fora para ganhar mais algum...

**F.E. — E a sua esposa?**

**A.C. —** A minha mulher anda a partir pedra no monte, todo o dia, para fazer algum «camiãozinho» de pedra. Eu não posso porque estou aleijado deste braço e desta perna esquerdos. Estou a viver de algumas esmoladas... assim não se pode viver... tudo aumentou como a água, a luz... eu não sei... tudo tem encarecido muito.

Enfim, o drama existe longe e perto de nós embora todos aspirem a dias mais pobres.

## IMPERFOR

## IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677  
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 55 de 22 de Abril de 1993  
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número dois-D, de folhas oitenta e oito verso e seguintes, se encontra uma escritura de justificação Notarial com data de hoje, na qual Davide Gonçalves Caramalho e mulher Cándia Maltez Torres, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar de Guilheta, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:  
Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio de Chuchada da Cova, freguesia de Antas,

concelho de Esposende, com a área de dois mil e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e sul caminho, do nascente Justino Dias Ribeiro Neves e do poente Manuel Gonçalves Torre, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2540, com o valor patrimonial de dezasseis mil e noventa e oito escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento

de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, aos treze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## NOVO CITROËN ZX COUPÉ. PERFIL DE ELEIÇÃO.

**FINANCIAMENTOS  
DESDE 0% DE ENTRADA  
ATÉ 60 MESES**



Um novo automóvel de carácter desportivo acaba de nascer. O novo CITROËN ZX Coupé 16 v. acrescenta ao fulgor das altas performances o espírito do conforto. Ele é uma síntese de prazer e sedução. Abra a porta e vai descobrir como este novo Coupé combina o aspecto desportivo com o sentido da harmonia. No quadro de bordo ou no volante desportivo com 3 hastes, nos assentos "baquet" revestidos com veludo perfeitamente adaptáveis à morfologia dos ocupantes ou no fecho centralizado das portas e nas janelas dianteiras com vidro eléctrico. Tudo foi concebido para lhe oferecer o prazer da condução. Uma condução verdadeiramente desportiva graças ao motor de 16

válvulas com 1998 cm<sup>3</sup>, performante, que equipa o novo CITROËN ZX Coupé. Mas o temperamento fogoso deste automóvel beneficia de altos níveis de segurança. Travões de disco dianteiros ventilados, travões de disco traseiros e sistema ABS com 4 captadores de série e o inovador eixo traseiro auto-direccional garantem um comportamento em estrada dominador. Na realidade, o novo CITROËN ZX Coupé 16 v. é o descendente directo do CITROËN ZX Rallye Raid. Mais confortável, mais espaçoso e agora disponível no seu Concessionário CITROËN. Venha conhecer a nova gama CITROËN ZX Coupé, bem como as excelentes condições de financiamento CITROËN.

	ZX	AURA 1.4 i	2.0 i 16 val.
CILINDRADA (em cm <sup>3</sup> )	1360	1598	
PERFORMANCES:			
Vel. máx. (km/h)	172	220	
0-100 km/h (seg.)	13,7	8,5	
CONSUMO (UTAC):			
a 90 km (em L/100 km)	5,3	5,9	
a 120 km (em L/100 km)	6,8	7,8	
Percurso Urbano (em L/100 km)	7,6	11,3	

Encargos anuais mínimos e máximos em 15.000 Km (em Eic.) - Consumo: de 69.000 a 146.730; Seguro: Ob. Res. Civ. de 21.983 a 24.745; Impostos: de 2840 a 43.410. Base Janeiro 93

**AGENTE CITROËN**

# BENJAMIM ARAÚJO

Edifício Albergaria - Rua Arq. António Vinagre, 6 e 7 - 4750 BARCELOS - Tel.: (053) 81 36 03 - Fax: 81 36 03  
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE

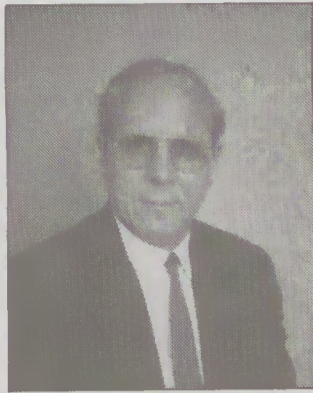
Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

PALMEIRA

BODAS DE PRATA



O casal D. Maria Aurora Martins de Faria (Augusta) e o Sr. Manuel Fernandes do Vale, conceituados comerciantes nesta praça, vai estar em festa jubilar no próximo dia 5 de Maio próximo, pois nessa data será



celebrada e comemorada as suas «Bodas de Prata», completamente assim um quarto de século de vida conjugal e fraterna em reciprocidade pelo bem do seu trio de prole.

Nesse dia vai haver cerimónias religiosas na Igreja Matriz local, com missa verpertina cerca das 19.30 horas, findas as quais haverá também cerimónias familiares e os habituais brindes da praxe pelas felicidades do jubilado casal.

Este é um dos casais que admiramos pelos seus dotes de pessoas capazes, pela sua esmerada educação e pela bondade e simpatia que irradiam, pelo que além destes dotes são pessoas queridas do nosso meio que singrar durante a vida que souberam fazer.

Que o dom da felicidade e do caminho da rectidão que sempre trilharam, continua a unir este «jovem» casal pela vida fora é o melhor, que lhes desejamos.

Parabéns e felicidades, reiteramos.

CASAMENTO

Pelos sagrados Laços do Matrimónio e na Matriz desta freguesia, uniram seus destinos no dia 3 de Abril anossa jovem conterrânea Maria da Conceição Lima Faria, do lugar de Faro, e o jovem Paulo José Silva da Venda, natural de Esposende, avenida Valentim Ribeiro que assim rumaram a novas responsabilidades conjugais.

A noiva é filha dos preclaros

amigos senhores D. Ana da Conceição Gomes de Lima e Fernando Gomes de Passos Faria, proprietários e industriais nesta localidade; sendo o noivo filho dos também conceituados industriais daquela praça senhores D. Ester da Silva e Albino Novais da Venda.

Decorridas as cerimónias religiosas, cerca das 15.30 horas na referida matriz, onde assis-

tiram várias dezenas de convidados, os noivos, seguidos da comitiva, seguiram para o restaurante «Faro à Vista», nesta localidade, sendo servido um jantar a todos os convivas pelos referidos noivos, tendo-se feito troca de brindes pelas felicidades dos mesmos, retirando-se estes depois para uma viagem de núpcias.

Farol de Esposende deseja as maiores felicidades.

INCÊNDIO

No dia 10 do mês de Abril, a fábrica de Têxteis denominada de «Palmatex, Lda.», sita no lugar do Barral, nesta freguesia, cerca das 9 horas da manhã foi surpreendida com a deflagração dum incêndio, mais precisamente num dos gabinetes de recepção

da Gerência. Alertados os Bombeiros, acto contínuo, compareceram no local que de imediato entraram em operação, evitando que o fogo se propagasse a outras secções e os prejuízos fossem de maior monta. Também no lo-

cal compareceu um piquete da G.N.R. que tomou conta da ocorrência. As causas possível curto circuito e acumulação de cotão. Os prejuízos elvam-se a algumas centenas de contos que desconhecemos se cobertos pelo seguro.

PÁSCOA

Estas notas estão a ser feitas no Domingo de Páscoa. Já chegou ao fim o luto da Semana Santa. As Igrejas já arrumaram os crepes roxos que cobriam os santos e entristeciam os homens. É a Ressurreição. É a Páscoa, a festa de todo o mundo católico. Principalmente no Norte do País, todas as aldeias rejubilam com a visita Pascal, e Apúlia

não foge à regra. Aqui, os quatro «Compasos», começaram cedo a calçar as ruas e os caminhos, em muitos lados atapetados e verdes e de flores. Estralejam foguetes, repicam os sinos da Igreja e das Capelas, enquanto Cristo vai entrando nas casas de cada um, sejam ricas ou sejam pobres, todas embelezadas com

o melhor que possuem para O receber.

Os sinos vão continuar a tocar, os foguetes a estalejar, e o Sol, que hoje é dia de chuva e de frio, vai espregando aos poucos enquanto a chuva se vai...

Mas como «Cristo» há-de sair triste de algumas dessas casas!...

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família vêm, por este único meio muito sensibilizados, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do Saudoso extinto, ou que de qualquer modo lhes manifestaram os seus sentimentos e amizade.

A FAMÍLIA

EM FÃO FESTAS DO BOM JESUS

Terminaram na passada segunda-feira as tradicionais festas em honra do Senhor de Fão, a primeira grande festividade do ano a ter lugar no concelho. Os grandes dias festivos foram os do fim de semana passado cujo programa proporcionou agradáveis e divertidos números preparados com esmero e dedicação, bem ao jeito do bairro frangeiro.

Assim, merecem destaque as várias exposições: Fotografia de Mário Fernandes; Conchas de António Dias; Pintura, de Celestino Jerónimo, Motivos de grande afluências do público forasteiro foram, sem dúvida, o célebre tapete do mosteiro do Bom Jesus; as marchas populares, em que a juventude exhibe o melhor que pode numa salutar disputa baírrista; as sessões de fogo, nomeadamente a Cachoeira na ponte que proporciona deslumbrantes coloridos.

Mais uma vez a Comissão organizadora soube estar à altura desta realização, dignificando as festividades como belo cartaz da Região de Turismo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, ENGENHEIRO CIVIL E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que lhe é conferida pela alínea a), art. 41.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, para o corrente ano, nos termos do art. 36.º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 29 do corrente, a realizar pelas 09,30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 — PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:
- 02 — PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:
- 03 — ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:
- 04 — PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
  - 04.01 — PLANO DE PORMENOR DA ZONA NORTE, ESPOSENDE — ALTERAÇÃO:
  - 04.02 — PLANO DE PORMENOR DA ZONA CENTRO, ESPOSENDE — ALTERAÇÃO:
  - 04.03 — APROVAÇÃO DO PROTOCOLO PARA ESTABELECIMENTO DE UMA SOCIEDADE PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO GRANDE PORTO — SUBSISTEMA NORTE:
  - 04.04 — CONTA DE GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE DO ANO DE 1992:
  - 04.05 — RELATÓRIO DE ACTIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE DO ANO DE 1992:
  - 04.06 — CONTA DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO ANO DE 1992:
  - 04.07 — RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO ANO DE 1992:

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 14 de Abril de 1993.

O Presidente da Assembleia Municipal, (António Fernandes Ribeiro, Eng.º)

Anúncio publicado no Jornal «Farol de Esposende» n.º 55, de 22 de Abril de 1993

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

O DR. JORGE ALBERTO MARTINS TEIXEIRA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que no Processo Comum Singular... n.º 63/91 pendente neste Tribunal, 1.ª Secção, o Arguido: MATTHIAS HEINICH, solteiro, fotógrafo, filho de Klaus Heinrich e Rita Heinrich, nascido a 26/5/1967, natural da Alemanha e, com última residência conhecida em Westerhalls Masshweg 6 4990-Lubbecke-1, Alemanha.

Foi declarado Contumaz, por despacho de 15/3/93, por se encontrar indiciado na prática de um crime de p. e p. pelo art.º 287, N.º 1 do C. Penal.

Tendo esta Contumácia os efeitos previstos no Art. 337.º, n.º 1 e 3 do Código Processo Penal, que implicam para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de Contumácia e ainda ser decretada a proibição de obter Certidões ou Registos junto das autoridades públicas.

Esposende 30/3/93

O Juiz de Direito Jorge Alberto Martins Teixeira

O Escrivão Adjunto, Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 55 de 22 de Abril de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«BARCA DO LAGO, PINHOS, S.A.

N.º de Matrícula 00423  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 433 130  
N.º de Inscrição N.º 5  
N.º de data de apresentação 08 — 93/03/29

MÁRIO NEIVA LOSA, 2.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 20.000.000\$00 para 300.000.000\$00, com reforço de 280.000.000\$00, por incorporação de reservas de reavaliação do activo immobilizado tendo em consequência sido alterado os artigos 4.º, n.º 1, 7.º e 9.º e eliminação do n.º 6 do

art.º 8.º do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

1 — O capital social, integralmente realizado, é de TREZENTOS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em trezentas mil acções de mil escudos cada uma.

ARTIGO 7.º

A administração da sociedade é exercida por um conselho de administração, composto por três membros, podendo a assembleia geral elevá-lo para cinco.

ARTIGO 9.º

A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, sendo este, bem como um dos efectivos, revisor oficial de contas.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 2 de Abril de 1993.

O Ajudante Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 55 de 22 de Abril de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO que por escritura de sete de Abril de 1993, exarada a folhas 64 v.º e seguintes, do livro de notas de «Escrituras Diversas» número 59-B, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação na qual EDUARDO VIANA DE MEIRA TORRES e mulher MARIA AUGUSTA PEREIRA LIMA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas, e ela da de Belinho, ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Sanfins. DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de cultura de regadio, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito na Bouça de Baixo, da

freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com José Almeida Torres, do sul com estrada, do nascente Maria Olívia Lima Gomes Almeida e do poente com David Carvalho Couto e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome da outorgante mulher sob o artigo 2698, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil quinhentos e quarenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacifica-

mente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCUPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, aos sete de Abril de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante, Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT





### ... DEPOIS DE UMA NOITE DE ESTACADA

Por: JOSÉ FELGUEIRAS  
Desenhos: João Miguélie

Pouco passava das cinco e meia da manhã, quando depois de terem atracado os barcos à lingueta do Cais do Sul o Ti Miguel Chora e parte dos homens da companhia do Ti Abílio Cálicia batem à porta do Feliz: — Cunhado!, Oh cunhado! Alevante-se, que tenho aqui estes homes a «tenir» de frio. Precisam de aquecer por dentro... E hoje vai ser com vinho fino...

O Ti Feliz lá se levantou e abriu-lhes a porta da sua «mercadoria e vinhos», aqui bem pertinho do rio... Entraram de rompante, a esfregar as mãos do frio e de contentes... Ah carái... hoje é que foi!, meu ir-mãozinho! Diziam uns para os outros. Assim, sim...!

Traziam vestidas as japonas (!), algumas já muito coçadas e a precisarem de umas boas mãos de óleo; botas de água ou sócos (?) atafalhados de meias de lã pois na estacada está-se quase sempre parado dentro do barco, e enregela-se de frio com a lestada cortante.

— Cunhado, hoje é que foi, cunhado! Mais de um milheiro! Mais de dez centos... Que Quarta-Feira Santa do Senhor!!!

— Mais de mile? Isso parece milagre! Só me lembro de ouvir falar numa pescaria dessas no tempo do meu finado avô Paulo! E já lá vai muito ano, pois eu era pequeninho...

Feliz, atalhou o Ti António Sandó, Cabo de Mar reformado e excelente cozinheiro, que estava sempre

de atalaia a tudo quanto se passava na taberna do Feliz: — Feliz, bóta-le daquele vinho fino da Lágrima (Christi...) nos traçadinhos. É o melhor! É daqui... E belisca com a mão tremente (hoje sabe-se que era a doença de Parkinson...) o lóbulo da enorme orelha esquerda, roxo do frio.

O ti Feliz dispôs os copos já meio cheios de aguardente e foi buscar a garrafa do vinho fino, e acabou de encher.

Vá rapazes, vamos a isto qu'inda temos que arrematar as lampreias...

— Ti Antóne, beba támen um, home! Hoje dá p'ra tudo, diz o Miguel.

E você tem o seu filho Beiçudo que dormiu (?) hoje na estacada, e levou o barco... O «Actividade», que é novo... e deu sorte, home! Beba...

Agora vamos lá ver se os «corvos negros» (4) nos fazem boa compra. Tenho fraca fé...

Vamos lá atão...

O Sol já espreitava por cima da Misericórdia quando começaram a sair, um a



...Ah carai que m'intuli...

um, apanhando o bicheiro (5) e a lanterna que tinham deixado à porta da loja.

— Ti Miguéli, Ti Miguéli, ecoa a voz de falsete por todo o Largo Tomás de Miranda... Era o Bidú que vinha a correrdo», ele que ficara no cais a tomar conta dos barcos: — O Ti Sampaio, trouxe mais catorze, ti Miguéli!!!

— Jusus Senhor! Mais catorze... Índa co'esta maré! Virge Santíssima...

— Vá, bebe um copo, rapaz, pr'aqueceres, morcão...

O Bidú que nunca tinha bebido daquilo, emborcou de uma só vez o «traçadinho»... (6) (Ah... Ah Carái, que m' «intuli»!!! — resmungo com as lágrimas nos olhos, depois de ter levado um cachaço do Marcelino Cavalas, que o aliviou com a intercessão de S. Brás...

— Mexe-te, rapaz. Gira p'ró cais, ala...

E lá foi o Bidú, a botar lume pela popa... (?) que nem um «sarrisco» (8).

— Cunhado, logo fazemos contas. Diga à Angelina que se prepare para fazer logo uma arrozada, como ela sabe... Depois digo quantas lampreias vão ser...

E lá desceu o degrau da taberna, o Miguel Chora, que tinha nesse tempo uma catraia chamada «Cruz de Cristo», em cuja vela, mesmo na ponta lá de cima tinha pintada uma estrela de David, que ele dizia ser um «sinsalamão», por causa das bruxas...

Ao virar da esquina da Cadeia, encontrou o Ti Abílio Calica, que também era seu cunhado e que já vinha chamá-lo para começar a venda, pois o mulhero já se acotovelava no Cais.

Ninguém melhor do que o Miguel servia para esta função de pregoeiro, pois não se deixava levar pelas regateiras, fossem elas de Fão ou de Esposende...

Era homem certo do lugar certo... Rosto duro, voz

grossa, desconfiado e truculento olhando sempre de canto, com o boné sobre o olho esquerdo, era o terror da nossa ribeira.

Chegado ao cais, dirigiu-se logo a um dos barcos. A venda desta vez ia ser diferente, pois havia muita lampreia, que dava para satisfazer as encomendas... Por isso decidiram ainda alta madrugada fazer a venda como se fossem fanecas, retiradas as especiais...

Augusto, diz o Miguel: dá-me dai a ginga (9) das «encomendas». São as primeiras a sair... Não as fígues, p'ra num perderem «saingue», g'assim valem mais... Vamos ver se estas comedeiras as «pago» como deve ser, diz baixinho...

Oh hóme! Diz a Dina Galga que tinha, ouvido fino: — La'stás tu a mumar... A gente támen tem que ganhar, algum, num é?!

É, é!!! Só que vós «querendo-lo» todo...

(Continua no próximo número)

## RECORDANDO MANUEL DE BOAVENTURA

Por MONTERROSO

MANUEL DE BOAVENTURA, escritor regionalista, em vida foi um artista distinguido e prestigiado em vários prémios pelos seus trabalhos de investigação e labor literário, que o distinguiram em campos tão diversos que o alcançaram para além fronteiras, sobretudo Galiza. A sua faceta era multi-forme: desde o romance à novela, do conto ao ensaio, da reportagem até à investigação. Multi-facetada de facto!

Mas é sobretudo no conto que o seu talento de es-

critor vanguardista mais se expressa, contudo nunca se deu ao luxo de se salientar, ficando agarrado ao terru-nho pelo amor que tinha, ferrando as relhas da grande existência dos valores por desvendar neste Minho sedutor! Por isso e só por isso nunca deixou de ser um escritor provinciano. Mas quem não gosta de ler Manuel Boaventura? Veja-se os livros de actas de 1985, em edição da Casa da Cultura os quais expressam todo o significado.

Este ano, em 25 de Abril, celebra-se o 20.º aniversá-

rio da sua morte. E neste dealbar do aniversário num recordar o desaparecimento deste nosso conterrâneo, a Junta de Freguesia, à falta de outras cerimónias, decidiu perpetuar o seu nome descerrando uma placa toponímica com o seu nome dado a um rua desta localidade. Precisamente a rua que passa frontal à Casa de Susão desde o extremo de Curvos até ao local denominada de «Fonte das Três Bicas», em Sta. Baia. Embora singelo, foi um gesto bonito da Autarquia local, que também já em

1992, escolheu para patrono da Escola N.º 2 o nome de Manuel de Boaventura.

Tudo que seja justiça é sempre bem vindo como gesto de gratidão. Para quando uma reedição da

obra do conterrâneo artista faleido, por completa esgotada? Esta é uma interrogação que deixamos.

**SR. ASSINANTE,**  
caso ainda não tenha pago a sua assinatura, agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

**LOJA DOS**

# 300

**TUDO A 300\$00**

**ABRE SÁBADO**

RUA RODRIGUES DE FARIA

AV. MARGINAL

TURISMO

# N É L I A

---

**SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA**

**PRESTÍGIO DESDE 1947**

**ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES**

**Porte Pago**  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):